

TRANSFORMAÇÕES LABORAIS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*LABOR TRANSFORMATIONS IN THE ERA OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE:
CHALLENGES AND PERSPECTIVES*

*TRANSFORMACIONES LABORALES EN LA ERA DE LA INTELIGENCIA
ARTIFICIAL: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS*

*Leonardo Micheli Moraes Cossio¹
Universidade Federal da Bahia*

*Jackson Wilke da Cruz Souza²
Universidade Federal da Bahia*

RESUMO

Este ensaio propõe uma análise panorâmica das significativas transformações nas relações trabalhistas impulsionadas pela inteligência artificial (IA). Adotando uma abordagem crítica, é explorada de que maneira a IA influencia a essência do trabalho, pontuando seu impacto nos ambientes laborais, as nuances essenciais relacionadas à inovação tecnológica e suas implicações na consciência coletiva. O objetivo neste texto não é apenas documentar as mudanças observadas, mas também refletir sobre os desafios e oportunidades que a IA apresenta para o futuro do trabalho.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Relações Trabalhistas. Transformações Laborais.

ABSTRACT

This essay proposes a panoramic analysis of the significant transformations in labor relations driven by artificial intelligence (AI). Adopting a critical approach, this study explores how AI influences the essence of labor, highlighting its impact on work environments, the essential nuances related to technological innovation and its implications for collective consciousness. The objective in this text is not only to document the changes observed, but also to reflect on the challenges and opportunities that AI presents for the future of work.

Keywords: Artificial intelligence. Working relationships. Labor Transformations.

RESUMEN

Este ensayo propone un análisis panorámico de las significativas transformaciones en las relaciones laborales impulsadas por la inteligencia artificial (IA). Adoptando un enfoque crítico, exploramos cómo la IA influye en la esencia del trabajo, destacando su impacto en los entornos laborales, los matices esenciales relacionados con la innovación tecnológica y sus implicaciones para la conciencia colectiva. El objetivo de este texto no es solo documentar los cambios observados, sino también reflexionar sobre los desafíos y oportunidades que presenta la IA para el futuro del trabajo.

Palabras clave: Inteligencia artificial. Relaciones de trabajo. Transformaciones Laborales.

¹ Graduando no Bacharelado em Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade Federal da Bahia.

Email: leo15cossio@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8659-6297>.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é docente da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: jackcruzsouza@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1881-6780>

A ascensão exponencial da Inteligência Artificial (IA) tem provocado uma transformação significativa nas relações de trabalho contemporâneas. À medida que algoritmos avançados e sistemas autônomos se integram ao ambiente laboral, surgem questionamentos cruciais sobre o impacto dessa revolução tecnológica em nossas práticas profissionais e relacionamentos no trabalho. A interseção entre trabalho e IA não se restringe meramente a uma consideração no âmbito futurista, mas também é uma oportunidade de examinar as complexidades emergentes e os desafios que se moldam a esse cenário profissional.

O objetivo deste ensaio reside na análise panorâmica dessas transformações, examinando não apenas os aspectos técnicos da IA, mas também seus desdobramentos socioeconômicos. Buscamos, assim, conduzir à compreensão, ainda que preliminar, acerca das implicações da inteligência artificial no mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, pretendemos traçar uma abordagem crítica que identifique as potencialidades da IA sob os vieses éticos e sociais à luz dos desafios proporcionados por esse tipo de tecnologia.

Este ensaio é disposto como um guia de reflexão, defendendo a ideia de que, embora a inteligência artificial seja uma força transformadora inegável, a maneira como ela é integrada e gerenciada por líderes empresariais, legisladores e a própria sociedade pode moldar um futuro laboral mais equitativo. Aqui, o posicionamento abordado sugere que os desafios associados à ascensão da inteligência artificial não residem unicamente na adaptação às inovações tecnológicas, mas, além disso, na capacidade de direcionar essas mudanças em prol do bem-estar coletivo e da preservação de valores fundamentais do trabalho humano.

A abordagem acerca do impacto da IA nas relações trabalhistas encontra suporte em diversos estudos que buscam desvendar as complexas interações entre a tecnologia emergente e o ambiente profissional. A incorporação dessa tecnologia nos ambientes de trabalho não apenas reconfigura as dinâmicas laborais, mas também molda a mente coletiva dos trabalhadores e as relações interpessoais de maneiras significativas. Alban (2023) pontua essa perspectiva ao estender sua análise para além do impacto técnico. Essa ênfase mais ampla enriquece a discussão ao inserir considerações sobre o impacto psicossocial das mudanças promovidas pela IA nas dinâmicas de trabalho.

A mente coletiva, nesse contexto, pode ser compreendida como um conjunto de percepções, atitudes e comportamentos compartilhados pelos membros de uma equipe ou

organização, influenciados pela presença e interação com sistemas de inteligência artificial. A colaboração com essa tecnologia implica em um avanço dinâmico, que pode levar à formação de grupos distintos dentro da força de trabalho, onde aqueles que rapidamente se adaptam e abraçam as inovações tecnológicas têm chances de prosperar. Por outro lado, os que resistem às mudanças ou enfrentam dificuldades em assimilar novas habilidades podem encontrar-se em posições menos favorecidas. A mente coletiva, portanto, acaba enxergando uma categorização involuntária na qual reflete a eficiência operacional induzida pela IA e amplifica dinâmicas sociais preexistentes, como hierarquias e estigmas profissionais.

Adicionalmente, a contribuição de Damilano (2019) destaca o entendimento da IA de forma singular em relação a outros avanços tecnológicos. O autor nos convida a considerar, além das mudanças operacionais imediatas, as transformações profundas nas dinâmicas sociais e culturais no ambiente de trabalho. Essas transformações podem envolver, por exemplo, a redefinição de papéis, responsabilidades e competências dos trabalhadores, a emergência de novas formas de organização e colaboração, a valorização da diversidade e da criatividade, e os impactos éticos, legais e morais da IA na sociedade. Esse enfoque integrado é crucial para orientar estratégias eficazes de adoção da IA e promover uma transição mais suave para a nova era laboral impulsionada pela tecnologia.

À medida que tarefas rotineiras são automatizadas, surge a necessidade de uma ênfase renovada em habilidades interpessoais, promovendo colaboração e comunicação eficazes. Entretanto, a rápida incorporação da inteligência artificial pode acarretar desafios psicossociais, tais como a ansiedade dos trabalhadores em relação à possível substituição por máquinas e a necessidade de uma adaptação constante. Em um mundo cada vez mais digitalizado, portanto, a confiança na tecnologia e a compreensão das suas implicações éticas tornam-se fatores cruciais para manter um ambiente de trabalho saudável.

Além dos dilemas apresentados, é relevante considerar as oportunidades intrínsecas à inteligência artificial para aprimorar as condições de trabalho. Destaca-se a notável capacidade dessa tecnologia em otimizar procedimentos cotidianos e repetitivos, como agendamento de reuniões, preenchimento de formulários, organização de arquivos, análise de dados, verificação de documentos, atualização de cadastros etc, liberando tempo para que os profissionais se dediquem a tarefas mais estratégicas e criativas. Esse aprimoramento impulsiona a eficiência e, ao mesmo tempo, abre espaço para o

desenvolvimento de habilidades humanas distintas, como empatia, criatividade e pensamento crítico, essenciais em diversos setores.

Para além dos desafios éticos, cabe explorar abordagens para mitigar questões de IA no ambiente profissional. A implementação de diretrizes éticas robustas no desenvolvimento de sistemas de IA pode desempenhar um papel crucial para garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de maneira responsável e em conformidade com os valores sociais.

A primeira consideração reside na transparência e na explicação dos algoritmos. Ao passo que sistemas autônomos e algoritmos de IA assumem papéis decisivos, a capacidade de entender e interpretar suas decisões torna-se essencial. A transparência não apenas fortalece a confiança dos profissionais na tecnologia, mas também permite a identificação e correção de eventuais vieses algorítmicos. A gestão responsável, nesse sentido, envolve a criação de mecanismos eficazes para a explicação das decisões tomadas pela IA.

Outro ponto fundamental é a equidade no acesso e na distribuição dos benefícios gerados pela Inteligência Artificial. A implementação de sistemas inteligentes não deve ampliar as disparidades socioeconômicas, mas sim buscar reduzi-las. Isso requer políticas e práticas que garantam que as oportunidades geradas pela automação e pela IA sejam distribuídas de forma justa, evitando a exclusão de determinados grupos sociais, além de promover a inclusão digital.

Nesse sentido, as percepções de Lemos (2023), em seu Manifesto sobre inteligência artificial, enriquecem a discussão com considerações filosóficas e éticas sobre o papel da IA na sociedade. O autor destaca a necessidade de uma abordagem ética e reflexiva no desenvolvimento e implementação dessas tecnologias, pontuando a importância de uma participação ativa da sociedade na definição dos rumos da IA. Ou seja, como essa tecnologia apresenta tanto promessas quanto desafios para a sociedade, é fundamental que as pessoas sejam adequadamente instruídas a respeito da IA: o que ela é, como funciona, suas capacidades e limitações, e como empregá-la de maneira ética e responsável.

Recorremos à fala, escrita, matemática, lógica, arte, ciência e diversas outras formas de conhecimento e expressão para ampliar nossa capacidade de raciocinar e intervir no mundo à nossa volta. A IA, portanto, é mais uma ferramenta nesse vasto

arsenal, capaz de nos auxiliar em resolução de complexos desafios e na exploração de novos horizontes.

Ela é uma tecnologia que pode ser usada de maneira criativa, educativa e científica, como também comporta a possibilidade de ser utilizada com intenções maliciosas ou enganosas. No entanto, proibir integralmente a IA não constitui uma solução eficaz ou democrática, visto que tal medida obstruiria seu uso legítimo e benéfico. Em lugar disso, deveríamos fomentar a promoção de uma abordagem ética e responsável no emprego da IA instruindo as pessoas sobre seus princípios, desafios e oportunidades.

Portanto, as relações trabalhistas estão sendo transformadas pela Inteligência Artificial, que apresenta desafios e oportunidades para os trabalhadores e a sociedade em geral. Com ela, é possível aumentar a produtividade, a qualidade, a inovação e a competitividade das empresas, além de criar oportunidades de emprego e de qualificação profissional. No entanto, a IA também pode substituir trabalhadores humanos, reduzir a segurança, a privacidade e a autonomia dos trabalhadores, e ampliar as desigualdades sociais e econômicas. Por isso, é necessário refletir sobre os aspectos psicossociais e socioeconômicos dessa tecnologia, assim como os dilemas éticos que ela envolve. Outrossim, a sociedade deve ter voz ativa na definição dos objetivos e limites da IA buscando uma abordagem ética e responsável, que respeita o trabalho humano e contribua para o bem-estar coletivo. A IA, nesse escopo, pode ser uma parceira na construção de um futuro laboral mais justo e inovador, caso seja utilizada de forma criativa, educativa e científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMILANO, Cláudio Teixeira. Inteligência artificial e inovação tecnológica: as necessárias distinções e seus impactos nas relações de trabalho. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 19985-20001, out. 2019.

ALBAN, Thiago Anton. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, MENTE COLETIVA E INTERSUBJETIVIDADE: UM BREVE ENSAIO. **Direito Unifacs–Debate Virtual**, Salvador, v. 280, 2023.

LEMOS, André. **Manifesto sobre Inteligencia Artificial (IA)**: compusoc 2023.2. Salvador, 4 out. 2023. Ciclo de Palestras Computação e Ética na Sociedade Contemporânea. Facebook: Onda Digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jpSw-BWFvGc>. Acesso em: 28 nov. 2023.